A formação dos professores de educação física e os eventos de carga horária reduzida - um estudo a partir dos relatos de professores participantes de uma atividade de fp

Luciano do Amaral*
Maria Cecília Camargo Günther**
Vicente Molina Neto***

Resumo

Com o presente estudo, nos propomos a desenvolver algumas considerações a respeito das motivações que tem levado um número significativo de professores de educação física, já atuantes em escolas, a procurarem atividades de formação permanente. Procuramos analisar a relação existente entre o interesse que move os professores a participarem destes eventos e a constituição dos mesmos. Para tanto, tomamos o Encontro Nacional de Profissionais de Educação Física, realizado anualmente em Capão da Canoa, que conta com um número expressivo de participantes, entre eles uma grande parcela de professores de diferentes redes escolares.
As considerações aqui desenvolvidas, dão seqüência a estudos anteriores, que também tiveram como tema a formação permanente de professores, e, que tiveram como cenário o mesmo evento, procurando acrescentar mais elementos para a discussão em torno da temática de formação de professores.

Abstract

With the present study, we intend to develop some considerations regarding the motivations that it has been taking a significant number of teachers of physical education, that are already work in schools, looking for activities of permanent formation. We tried to analyze the existent relationship among the interest that leads the teachers to participate in these events and the constitution of the same ones. For so much, we took the National Encounter of Professionals of Physical Education, accomplished annually in Capão da Canoa, that counts with an expressive number of participants, among them a great number of teachers of different school nets.
The considerations here developed, give sequence to previous studies, that also had as theme the teachers' permanent formation, and, that they had as scenery the same event, trying to increase more elements for the discussion around the thematic of teachers' formation.

1 – INTRODUÇÃO

A participação de professores de Educação Física em eventos de Formação Permanente (FP) é um fato bastante freqüente e sistemático, levando-nos a refletir sobre quais as possíveis motivações poderiam estar impulsionando esse movimento de busca, particularmente nessa comunidade docente.

Inicialmente, foi realizado um estudo (Amaral, 1999) em que foram analisados os conteúdos de material de divulgação de atividades de FP, num espectro bastante amplo, que incluía desde cursos de aperfeiçoamento, com carga horária que varia entre 10 e 40 horas, até cursos de pós-graduação em nível *lato sensu*. Isso nos possibilitou uma primeira aproximação com o fenômeno da FP, porém de uma forma bastante genérica. Essa etapa inicial permitiu-nos uma leitura abrangente das diferentes áreas contempladas pelos diferentes eventos e da freqüência com que diferentes temáticas eram oferecidas, bem como da relevância que lhes era conferida.

Este estudo se constituiu a partir de novas indagações, principalmente relacionadas às motivações que costuma levar um número significativo de professores, já atuantes, a procurar

atividades de FP, e quais as principais características dos eventos mais procurados.

2 – PROBLEMÁTICA

Na atual sociedade em que vivemos, o avanço incessante de novas tecnologias e sistemas de produção exigem um trabalhador mais qualificado, e espera-se que a escola possa formá-lo. Essa tem sido a principal motivação que tem levado setores do governo e do meio empresarial a voltarem seus olhos para o sistema educacional, o que tem desencadeado várias reformas educacionais em vários países.

Para que se forme um novo modelo de trabalhador, é necessário que exista uma *nova escola,* dotada de uma *nova didática,* desenvolvida por um *novo professor.* É aí que a FP de professores ganha importância e adquire os contornos adequados a esses interesses, fortemente direcionados à melhoria de resultados através da eficácia de meios operacionais. A formação de professores, nessa perspectiva, tende a enfatizar a formação prática em detrimento da teórica (Freitas, 1995, 1996).

Neste estudo, propomo-nos a identificar e comentar as metodologias de ensino e estratégias didáticas utilizadas nos cursos integrantes das atividades de FP e sua possível relação com a crescente participação de professores da rede escolar neste tipo de evento.

É possível perceber que, em diferentes níveis, os professores buscam uma ampliação do seu repertório de atividades para renovar e melhorar sua prática, predominando o caráter de reprodução.

Vários indícios levam-nos a crer que o objetivo da realização dos cursos é, aparentemente, bastante simples: fornecer uma qualificação e/ou especialização para os professores de EF, tendo em vista a dita "expansão[1] " desse mercado de trabalho. Cabe tão somente aos participantes a necessidade de conhecer os conteúdos programáticos de cada curso para saber se este converge com seus interesses ou não.

As escolhas temáticas e a organização das atividades propostas tomam como referência, portanto, as preferências do mercado, tratando a EF como um bem de consumo. A partir dessa perspectiva, é mais importante que se considere os "modismos" criados a cada temporada em detrimento dos interesses e das necessidades reais dos professores.

Molina e Cordeiro (1996) destacam a existência de uma resistência dos professores em aceitarem mudanças, revelada através de estudos sobre os resultados obtidos com eventos de FP. Esses mesmos estudos, no entanto, não indicam meios para que possamos entender o que realmente acontece nessas atividades que possa levar os professores a rejeitarem mudanças na sua forma de ensinar e, ainda, a forma como eles interpretam seu processo de formação.

A escolha do Encontro de Profissionais de Educação Física de Capão da Canoa deu-se após verificarmos que esse é um evento que possui uma grande tradição junto aos professores de EF do Estado, sendo considerado de grandes proporções[2] e ainda por estar vinculado à APEF/RS[3] Nosso questionamento inicial do estudo foi este: *Na percepção de participantes, que tipo de metodologias de ensino e de estratégias didáticas são mais utilizadas nos cursos?*

3 - DECISÕES METODOLÓGICAS

Entendemos por decisões metodológicas o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade (Minayo, 1999). Esta investigação tem sua inspiração no paradigma qualitativo, e utilizamos o método descritivo para a análise dos relatos, fazendo também uma abordagem através da perspectiva interpretativa de Ericksom (1989).

A metodologia qualitativa foi, portanto, a que proporcionou os subsídios para a compreensão das informações coletadas, tratando-se de um processo no qual a obtenção de informações dá-se pela inserção subjetiva do pesquisador no ambiente investigado, utilizando a *observação participante*[4] e a entrevista semi-estruturada, cuja análise de informações é realizada simultaneamente à sua obtenção (Triviños, 1994).

Do total de seis entrevistas, duas foram realizadas no próprio Evento, sem o uso de gravador, e as outras três em uma escola da rede municipal de Porto Alegre, local de trabalho dos informantes, com uso de gravador, mediante a autorização dos professores. A última entrevista foi realizada na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ESEF/UFRGS), também com gravação autorizada.

As transcrições das duas primeiras entrevistas foram feitas com base em nossas notas. Durante a entrevista, um de nós se ocupou de anotar as informações expressas pela entrevistada, enquanto uma colega concentrou-se em realizar notas complementares que destacassem aspectos mais significativos da entrevista. As entrevistas realizadas com uso de gravador foram transcritas na íntegra.

Cópias destas transcrições foram enviadas aos entrevistados para que fossem lidas e pudessem ser utilizadas, mediante sua autorização, ou, se necessário, fossem feitas alterações sugeridas pelos mesmos.

A partir de leituras cuidadosas das entrevistas, procuramos destacar os significados mais relevantes, expressos pelos entrevistados. As idéias contidas nesses fragmentos foram agrupadas por meio de uma aproximação temática, resultando, posteriormente, nas categorias de análise.

Partimos de duas categorias mais amplas, já delineadas a partir da literatura e que foram acrescidas de outras três, que emergiram através da análise dos significados expressos nas entrevistas. Estas categorias de análise são desenvolvidas a seguir.

3.1 - Identidade do evento

Como Identidade do Evento, entendemos que estão reunidas as ênfases dadas pela coordenação e organização da entidade promotora para aspectos que dizem respeito aos horários livres dos participantes, atividades que são promovidas fora do horário de curso e público alvo a que se destinam os cursos.

O Evento realizado em Capão da Canoa é bastante tradicional no meio profissional de EF, sendo possível constatar que, entre os nossos entrevistados, há uma média de participação regular em torno de 10 anos. Durante as observações que fizemos, constatamos que, para muitos professores, esse Evento é um ponto de encontro já há vários anos.

Outra característica marcante do Evento é a ênfase no conteúdo prático desenvolvido em diversas atividades. Essa característica define, muitas vezes, os perfis dos participantes, que identificam o congresso a partir dessa idéia.

O Encontro, que já foi sediado em outros locais[5], parece ter encontrado em Capão da Canoa o local adequado. Ao longo da existência desse Encontro, parece que as mudanças de diretoria da APEF imprimiram uma nova orientação ao Evento. É possível notar que a ênfase dos cursos passou a adaptar-se mais ao mercado de trabalho emergente[6]. O ensino passaria, assim, a ser encarado como um mero instrumento técnico, obedecendo prioritariamente às exigências econômicas e do mercado de trabalho (Pérez Gómez, 1997).

Essas mudanças são citadas por Amanda (participa do evento desde 1984):

> "Olha, eu acompanhei algumas mudanças, inclusive de... da presidência da APEF... Dependendo das pessoas que estavam lá, tinha uma coordenação diferente também, uma visão diferente desse... desse Congresso de Tramandaí. Inclusive teve um momento, que tu citaste até no teu trabalho e eu me lembro bem, onde que abriam-se as discussões, e as discussões entravam a noite, depois tinham mesas- redondas, né? E o plenário ficava cheio, e o pessoal discutia e ia lá para frente e brigava... É claro que tinha uns que iam lá para frente só para falar no microfone, mas esses são raros, mas... E nisso dava uma motivação para o pessoal participar, e coisa e tal. E eu me lembro que iam-se às discussões... Passavam às vezes da meia- noite, né? Então... E o pessoal ficava no plenário, ali... ficava lotado, e que isso se perdeu... Não tem mais esse momento de discussão, né? As coisas são muito unilaterais."

Essa professora revela uma percepção de que essas mudanças possam representar perdas para os participantes, em termos de espaços importantes que deixaram de existir.

Esse aumento na oferta de cursos, aliado a um trabalho de propaganda e *marketing* massivo, teve como conseqüência o aumento do número de participantes, que no ano de 1999 chegou próximo dos 1800 inscritos.

Com relação a esse processo de crescimento pelo qual vem passando o Evento investigado, Dário, que participa do Evento desde 1986, expressa sua preocupação:

> "... e eu acho que a grande questão hoje é: Será que isso não está fazendo com que o Congresso baixe cada vez mais no mercado? Porque botar 10 alunos com o professor x é uma coisa... Agora, colocar 100 alunos com o mesmo professor x, porque o programa está pronto... é outra coisa; porque as discussões são outras, e o espaço físico, o nível técnico de fala, como é que a coisa vai andar? Eu acho que é difícil."

Dário, assim como Amanda, apresenta uma freqüência regular neste Evento, superior a dez edições, o que lhe confere elementos para uma análise consistente sobre as mudanças acima citadas. A perda de espaços de discussões relevantes, citadas por Amanda, somada a uma queda de qualidade nos cursos, apresentada por Dário, podem representar uma efetiva mudança de orientação do Evento em sua totalidade, e conseqüente descomprometimento para com os interesses de uma parcela significativa de seus participantes, representada pelos professores de educação física atuantes nas redes públicas de ensino.

3.2 - Metodologia de ensino e estratégias didáticas dos cursos

A Metodologia e Estratégias Didáticas do Curso englobam as técnicas empregadas no curso, a maneira como o curso se desenvolve e o espaço destinado aos participantes para questionamentos.

Ao analisarmos os comentários dos entrevistados sobre os cursos, estávamos conscientes da participação desses professores em um número limitado de cursos, porém não deixamos de considerar as falas mais abrangentes, uma vez que vários colaboradores participam com regularidade desse Evento.

É visível que, em alguns desses cursos, a preocupação maior concentra-se em transmitir aos participantes uma grande quantidade de atividades ou simplesmente transmitir técnicas e estratégias didáticas que possam ser rapidamente utilizadas na atividade profissional na escola.

Para Carla (participa do evento desde 1993), a possível utilização de conhecimentos adquiridos nos cursos, em sua prática pedagógica junto aos alunos, parece ter uma importância acentuada, gerando expectativas com relação a isso.

> "A minha participação em cursos é sempre procurando melhorar a minha prática, sempre... Tudo que eu posso trazer para dentro da sala de aula eu trago, direto."

Já para Bruna (participa do evento desde 1989), o aspecto de renovação de conhecimentos parece ter maior relevância:

> "Eu acho que a gente não traz assim, tudo... Mas eu acho que te renova, acho que sim, acho que toda vez que tu participa de alguma coisa, tu acaba trazendo para tua sala de aula, inclusive tu chega assim com vontade de experimentar..."

É possível perceber que, em diferentes níveis, os professores buscam uma ampliação do seu repertório de atividades para renovar e melhorar sua prática, predominando o caráter de reprodução.

"Eu me lembro bem onde abriam-se as discussões, e as discussões entravam à noite; depois tinham mesas-redondas, e o plenário ficava cheio, e o pessoal discutia e ia lá para frente, brigava..."

Esse procedimento, ainda que predominante, não é o único. Foi possível perceber, em algumas falas, que alguns dos cursos têm uma preocupação muito maior com o entendimento do participante do "porquê" se utilizar determinada atividade, e não somente com fazer a "prática pela prática". No curso citado pelo entrevistado, isso fica bem claro: foram usadas diversas estratégias, como realizar uma prática dentro do contexto da aula no momento e, encerrada a atividade prática, todos os participantes retornavam para os seus lugares, e o ministrante provocava uma reflexão sobre a prática realizada. Este é um ótimo exemplo de uma estratégia didática utilizada para a reflexão crítica[7] do participante.

A metodologia aqui empregada aliava a qualidade de reflexão e um alto nível de compreensão a uma grande quantidade de leituras complementares à prática que foram recomendadas aos participantes ao final do curso e que eram citadas durante as discussões posteriores às atividades.

3.3 - Caracterização do ministrante

A Caracterização do Ministrante foi traçada a partir de todos os relatos dos colaboradores, quando descreviam as formas de comunicação utilizadas, estados emocional e físico, assim como qualidades e deficiências dos ministrantes dos cursos.

A repetição de cursos e de ministrantes é citada pelos colaboradores nas entrevistas:

> "... existem cursos que são de praxe do Evento... São professores que sempre estão ligados a eles (APEF) e sempre dão os mesmos cursos, poucas variações de estilos. Se nota isso freqüentemente." (Dário)

Essa pequena variação de ministrantes é motivo de críticas de vários participantes. Amanda critica o simples aumento de cursos sem a esperada diversificação de temas:

> "O número de cursos aumentou bastante, mas eu vejo também que não modifica muito de ano para ano: se muda o nome do curso mas o ministrante é sempre o mesmo; inclusive eles colocaram o ministrante para dar aula em 2 cursos com o nome diferente, e eu via as pessoas fazendo na verdade... Quem se inscreveu nos 2 reclamou que estava tudo muito igual, parecido, que se tornou repetitivo..."

Carla vai mais além, aprofundando a idéia de Dário:

> "... o que se fala, e até um colega meu me falou agora no Evento, é que ele tem assim um tipo de máfia dentro da APEF, que só os mesmos professores têm acesso aos cursos, a ministrar..."

São falas que trazem aspectos significativos e revelam um profundo descontentamento dos participantes e que merecem uma análise por parte dos organizadores do Evento no sentido de atender às expectativas dos professores que buscam estes cursos com o objetivo de qualificar sua prática pedagógica.

Nossas observações durante o Evento mostraram-nos que, para os professores, a escolha do curso está fortemente vinculada ao ministrante, o qual eles esperam que seja uma figura que possua um grande conhecimento e saiba transmitir, através de sua experiência, valores, ensinamentos práticos e também teóricos, não necessariamente de maneira formal, podendo acontecer em comentários e conversas informais durante o período do curso e até nos horários pré e pós-curso.

As falas abaixo mostram como os nossos colaboradores avaliam as aulas dos ministrantes:

> "É, o curso ficou um pouco aquém do que eu esperava. Eu esperava evoluir um pouco mais porque eu já tinha feito o mesmo curso no ano anterior, e praticamente ele passou as mesmas idéias... Que nesse curso ele passou... evoluiu muito pouco. A gente tem um crescimento maior em relação aos debates, que tu tens com os outros colegas..." (Dário)

Dário parece reafirmar, com essa fala, sua insatisfação com a ausência de uma evolução nos conteúdos dos cursos.

Para Ivo (participa do evento desde 1993), retornar a um curso do qual já tenha participado anteriormente parece trazer algum benefício:

> "Em 95 eu já tinha feito este de Atividades Físicas nas Séries Iniciais e Ensino Fundamental. Era o mesmo, mas pela maneira do ministrante de dar o curso, com as reflexões que ele promove... Mesmo falando das séries iniciais, onde não tem assim, nenhum... currículo, né?"

Fica claro que, de acordo com o ministrante, com o tipo de postura que ele adota e com o contato que tem com os participantes do curso, é que vai acontecer um ganho qualitativo para o profissional de EF que esteja interessado. O fato de o ministrante ser um profissional reconhecido não parece ser uma garantia para que os participantes sintam-se plenamente satisfeitos com os cursos.

Outro aspecto destacado pelos nossos colaboradores é a forma pela qual os ministrantes abordam o conhecimento de que trata o curso. Durante a realização do Evento, ouvimos diversas vezes que os participantes percebiam um receio por parte dos ministrantes em dividir seu conhecimento; que eles estariam "guardando para si" uma parte do conteúdo que se propuseram a abordar no curso.

A análise das entrevistas confirmou essa idéia, revelando até mesmo um certo ressentimento de alguns participantes com relação a esse tipo de atitude, que tem como conseqüência a superficialidade dos cursos.

> "A gente sente que ele tem um grande conhecimento, e isso já aconteceu mais de uma vez; parece assim que as pessoas têm ciúmes do seu conhecimento e não querem dividir. Eu vejo as pessoas começarem a passar as informações no final do curso, e eu acho que o curso poderia render muito mais." (Carla)

A frustração manifestada por essa professora parece relacionar o comprometimento da qualidade do curso diretamente à atitude do ministrante. Talvez fosse o caso de irmos mais além e questionarmos a própria forma como esses cursos são estruturados, impossibilitando que as temáticas possam ser desenvolvidas com maior profundidade.

3.4 - Relevância concedida às diversas atividades

A questão da relevância das diferentes atividades dentro do Evento é bastante complexa. Um dos aspectos mais importantes trata da evolução do Evento ao longo de suas edições e da perda de importância dos momentos de discussão sobre questões vinculadas ao ensino e às políticas públicas de ensino e lazer, anteriormente destacadas na fala de Amanda.

Atualmente, parece haver uma tímida retomada desses espaços, porém com um empenho bastante limitado. A divulgação dessas atividades é visivelmente menor do que a da Convenção de *Fitness*, por exemplo. Foi o caso de uma discussão sobre PCNs[8] do ensino médio, da qual participamos, onde pudemos presenciar as reclamações de diversos participantes que encontraram dificuldades em localizar a sala determinada para esta reunião.

Para Carla, a criação de espaços informais de discussão, parece ser uma alternativa mais interessante do que palestras na sua forma convencional:

> "Não sei se tem que ser formal, tu convida e as pessoas participam, porque muitas vezes as coisas que são assim formal... as pessoas já ficam assim... de participar. É uma coisa que eu vejo muito das pessoas que vão em Capão é que os ministrantes são muito estrelas... se acham os donos da verdade; e as pessoas muitas vezes se inibem de participar de certas conversas, ainda mais se forem formais. Eu acho que o informal pode funcionar melhor."

Amanda faz referência à apresentação de trabalhos científicos que voltaram a integrar a programação do Encontro a partir de 1999:

> "Naquela que eu vi, que eu fui, que foi aquela apresentação do trabalho de vocês, tinha pouquíssima gente. Tanto na minha sala quanto na outra, ali do lado, tinha pouquíssima gente, eu acho que pelo número de pessoas que tinha no Congresso..."

Para Dário e Carla, os aspectos de organização e divulgação das atividades noturnas pode dificultar a participação de professores interessados:

> "Ficou a dever em alguns momentos, primeiro pela divulgação interna e também pela divulgação anterior ao Congresso... Quando é que ia ser as palestras, onde que ia ser o local, alguns erros de informação como na mesa-redonda em que eu participei, no que diz respeito a horário. Há pessoas que foram com o interesse em uma mesa e ouviram outras pessoas porque não estavam sabendo qual era o procedimento das mesas-redondas. Eu acho que talvez por isso havia tão poucas pessoas na mesa-redonda." (Dário)

> "... Muito mal divulgado, muitas coisas que aconteceram eu fiquei sabendo depois. Só em um eu participei porque foi no Hotel em que eu estava..." (Carla)

Os relatos apresentados acima revelam a importância de se garantirem espaços de discussões teóricas e também sua

devida divulgação, contemplando os participantes do Evento interessados em opções alternativas às outras atividades noturnas normalmente oferecidas.

3.5 - Concepção de FP do participante

Essa categoria foi elaborada a partir das impressões e dos conceitos apresentados pelos informantes, considerando-se, sobretudo, a maneira como avaliam a participação no Evento.

Algumas das questões da entrevista a esse respeito tratavam exatamente sobre o que pensavam os nossos colaboradores a respeito de FP e como a relacionam com a sua prática educativa. Na análise dos relatos, percebemos uma dificuldade dos entrevistados em expressar sua compreensão sobre FP. Das falas, emergiu um predomínio da idéia de ampliação e atualização de conhecimentos práticos, expressa nos três exemplos a seguir:

> "É assim, é legal tu ficar atualizado com essas coisas novas que aparecem..."
> (Gabriela, participa do evento pela primeira vez)

> "Eu acho que é um bom momento para tu dar uma reciclada..." (Carla)

> "Eu acho que te renova. Acho que toda vez que tu participa de alguma coisa, tu acaba trazendo para a tua sala de aula; inclusive tu chega assim com vontade de experimentar... Te dá assim, uma renovação, uma injeção de entusiasmo. É bem legal." (Bruna)

A prática pedagógica exercida pelos professores é pouco considerada, e as atividades oferecidas não propiciam nenhum espaço onde os professores possam refletir criticamente sobre sua prática docente e as condições sob as quais se desenvolvem. Os interesses econômicos acabam sobrepondo-se e transformando eventos como esse em um "supermercado de cursos", onde o conhecimento é um bem de consumo banalizado.

A idéia de reciclagem e atualização de conhecimentos presente nas falas acima não reflete a gama de possibilidades que podem ser criadas de maneira satisfatória para a FP do professor.

Japiassú (1983), ao tratar da questão da FP, faz o seguinte comentário sobre a idéia de reciclagem:

> "A expressão educação permanente foi criada por Bachelard em 1938, e nada tem a ver com reciclagens periódicas idealizadas pela necessidade de adaptação profissional, que tratam de recuperar no indivíduo o atraso de seus conhecimentos e os avanços da ciência. Se trata do estudo permanente cujo mérito é repartir, eqüitativamente, as oportunidades de promoção social."

É importante destacar que o termo *reciclagem* teve sua origem no meio empresarial, refletindo a forte influência de expressões oriundas do jargão empresarial na esfera educacional. A FP entendida como reciclagem indica também, segundo Imbernón (1997), "atualização de conhecimentos, atitudes e habilidades adquiridas em razão dos avanços científicos e tecnológicos"[9] A mensagem de *adaptação* está fortemente impressa nessa concepção de FP.

A vinculação da FP com o trabalho pedagógico que os professores desenvolvem nas escolas está bastante presente nos relatos dos professores. Sendo assim, é importante considerarmos a realidade para a qual esses docentes retornam após a participação em atividades de formação como essa que investigamos. Vários relatos apontam que a saída do ambiente cotidiano de trabalho para a participação nesse Evento representa uma possibilidade não apenas de aperfeiçoamento profissional, mas também de revigorar a própria prática e redescobrir o entusiasmo no ato pedagógico:

> "... te motiva, claro; daí quando tu retorna tu te sente mais a fim de trabalhar. Em matéria de conhecimento eu te digo assim... em matéria de conhecimento tu é um poço inesgotável de saber, né?" (Amanda)

e mais à frente a mesma professora acrescenta o seguinte:

> "Na prática dá assim... eu acho que sim, mas depois de um tempo a gente acaba se voltando para aquela coisa..."

> "Te dá uma, assim, renovação, um entusiasmo, uma injeção de entusiasmo. É bem legal." (Bruna)

Hargreaves (1996) aponta para a problemática dessa situação, em que alguns professores retornam à escola motivados pela participação em atividades de FP e vêem-se cercados pela indiferença ou incompreensão de colegas, ao contrário, pouco entusiasmados e não dispostos a compartilhar da aprendizagem de seus companheiros. Esta situação tende a esmorecer a iniciativa de práticas mais ousadas por parte de alguns professores pela falta de uma cooperação de outros membros do grupo e, por vezes, até mesmo devido a resistências por parte da escola.

A FP é entendida, ainda, como um processo que não se restringe ao âmbito profissional:

> "... inclusive eu acho que o ideal é associar: um que tu vai usar com as crianças e outra que vai te engrandecer como pessoa." (Bruna)

Para Bruna, a formação pessoal integra-se à própria FP, mas não substitui a necessidade de entrar em contato com conhecimentos específicos e diretamente relacionados à sua

prática. Salgueiro Caldeira (1994) vincula fortemente a construção do conhecimento dos professores à suas experiências da prática profissional e da vida pessoal também, o que explica as expectativas apresentadas por Bruna.

Outros entrevistados enfatizaram a vinculação da FP com a prática cotidiana:

> "A minha participação em cursos é sempre procurando melhorar a minha prática, sempre..." (Carla)

> "... eu particularmente vou fazer um curso que... de preferência prática que me auxilie nas minha atividades diárias na escola ou na minha área de trabalho..." (Dário)

Os dois professores acima parecem destacar a importância do conhecimento diretamente vinculado à sua prática pedagógica. Embora já sejam professores experientes, consideram importante a busca de conhecimentos que possam enriquecer sua prática. A fala de Dário, particularmente, parece reconhecer que esse Evento, em particular, é um espaço onde predomina o conhecimento mais direcionado à prática em si. E não vê isso como negativo, pois considera que existem outros eventos que, em contrapartida, têm uma ênfase no conhecimento científico e nas discussões teóricas.

É interessante de se perceber que o cenário da FP em Educação Física vem convivendo com essa dicotomia entre "discussões teóricas" e "cursos práticos", o que, muitas vezes, leva os professores a optarem entre um lado ou outro de acordo com a leitura que fazem de sua própria prática pedagógica.

Já Amanda faz algumas colocações questionadoras e críticas com relação a esse Evento, em particular, relacionando com seu amadurecimento profissional:

> "A avaliação que eu poderia fazer daquela época... para mim era novidade. Hoje eu vou em muito curso que... não é novidade, e não se permite uma discussão, como eu te disse, as coisas são dadas prontas, né?"

Em outro trecho, acrescenta o seguinte:

> "Eu acho que esse ano retornou assim, depois de muito tempo, essa apresentação de trabalhos (refere-se à apresentação de temas livres) que não tinha mais. Eu acho que isso o pessoal já está pressionando e de repente, e tá voltando. Quem sabe no ano que vem a gente tenha mais pessoas; porque eu, sinceramente, eu achei tão bom, porque para mim valeu mais a pena do que o curso que eu fiz..."

Para Amanda, parece bastante claro que, já consciente de sua experiência docente, busca aperfeiçoar sua prática. Porém isso não se restringe a adquirir "novos conhecimentos", mas a reelaborar seus próprios conhecimentos por meio de um exercício reflexivo, das trocas com outros colegas, com discussões que possam pôr em questionamento suas próprias práticas para uma permanente superação das mesmas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação não teve como finalidade realizar uma avaliação do Evento em questão, tampouco estabelecer generalizações a respeito deste tipo de modalidade de formação permanente. A escolha por um número reduzido de colaboradores, embora possa ser tomada como um fator limitante, deixa de sê-lo quando combinada a um intenso processo de observação e o uso de entrevista semi estruturada, seguido de análise interpretação criteriosas das informações, à luz de literatura pertinente ao tema investigado. Isso nos permite tecer algumas considerações que, esperamos possam contribuir para o desenvolvimento de estudos na área de formação de professores, bem como para os diferentes segmentos envolvidos no próprio Evento investigado.

A participação sistemática da maioria dos entrevistados neste Evento parece constituir-se numa possibilidade de atualização de conhecimentos, fortemente identificada na idéia de "reciclagem". Por outro lado, a prática pedagógica exercida por estes professores parece estar sendo pouco considerada, existindo pouco espaço para que estes possam refletir criticamente sobre sua prática docente e as condições sob as quais estas se desenvolvem. Os interesses econômicos parecem predominar, transformando eventos como esse em um "supermercado de cursos", onde o conhecimento toma forma um bem de consumo banalizado.

As poucas possibilidades de discussão que parecem ressurgir nesse cenário acabam por passar despercebidas devido à falta de divulgação adequada. É significativo o fato de os participantes estarem tomando consciência disso e reivindicando maior espaço para discussões sérias, relacionadas à prática docente da EF.

Os elementos encontrados nesta investigação permitiram que fizéssemos reflexões importantes a respeito de alguns modelos de atividades de FP que se vêm proliferando nos meios da EF nos últimos anos e a forma como os mesmos vem sendo divulgados. Não se trata, aqui, de uma ampliação indiscriminada destas reflexões como forma de avaliar ou criticar toda e qualquer iniciativa de formação permanente oferecida aos professores. O que buscamos é, antes, revelar algumas preocupações com relação a estes eventos, dada a sua intensa massificação e seus possíveis impactos sobre a prática pedagógica dos professores atuantes nas escolas públicas. Daí a nossa opção em dar voz a alguns destes professores.

Os relatos aqui apresentados oferecem elementos valiosos para uma reflexão em torno da temática de formação de professores nos dias atuais e suas implicações diretas ou indiretas na escola, convergindo com posições de importantes autores que vem, sistematicamente, investigando esta temática.

6 - BIBLIOGRAFIA

AMARAL, Luciano do. *A formação dos professores de Educação Física, a partir dos eventos de carga horária reduzida.* Anais do 25.º Encontro Nacional de Profissionais de Educação Física, Porto Alegre, p. 39, 1999.

CATANI, Denice B.[et alli] . *Docência, memória e gênero:* estudos sobre formação. São Paulo, Escrituras, 1997.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: MINAYO, M. C. *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade. 12. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1999.

ERICKSOM, F. *Métodos cualitativos de investigación sobre la enseñanza en M. Wittrok* (ed.). La investigación de la enseñanza II. Métodos cualitativos i de observación. Barcelona, Paidós, p. 195-301, 1989.

FREITAS, L. C. *Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.* Campinas, SP, Papirus, 1995.

___ Neotecnicismo e formação do educando. In: ALVES, N. (Org.). *Formação de professores:* pensar e fazer. P. 89-103. São Paulo, Cortez.

IMBERNÓN. Francisco. *La formación del profesorado.* Barcelona, Paidós, 1997.

JAPIASSÚ, Hilton. *A pedagogia da incerteza.* Rio de Janeiro, Imago, 1983.

MINAYO, M. C. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade. 12. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1999.

MOLINA NETO, Vicente e CORDERO ARROYO, Dolores Graciela (1996). Um estudo interpretativo de uma atividade de FP dirigida a professores de Educação Física de 2.º grau de Barcelona. In: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v.18, n. 1, set.96.

PÉREZ GÓMES, Angel I. Qualidade do ensino e desenvolvimento profissional docente como intelectual reflexivo. In: *Motriz*, São Paulo, SP, V. 3, n. 1, 1997.

SALGUEIRO CALDEIRA, A. M. *La prática docente cotidiana de una maestra y el proceso de apropriación y construcción de su saber:* un estudio etnográfico. Departamento de Didáctica y Organización Escolar, División de Ciências de la Educación, Universidad de Barcelona, 1993. (Tesis doctoral en el Programa de Doctorado en Innovación Curricular y Formación del Professorado).

TAFFAREL, Celi Neuza Zulke. Currículo, formação profissional na Educação Física & Esporte e campos de trabalho em expansão: antagonismos e contradições da prática social. In: *Movimento*, Porto Alegre, ano IV, n. 7, p. 43-51, 1997.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais:* a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, 4. ed., Atlas, 1994.

NOTAS

[1]TAFFAREL (1997) faz relevantes questionamentos frente a grupos que vêm defendendo a tese de "expansão do mercado de trabalho no setor de educação, saúde e lazer", que possam beneficiar os profissionais de Educação Física. Seu questionamento central é para quem se destina esses serviços em expansão, considerando o aumento constante de excluídos sociais.

[2]O Evento de Capão de Canoa reúne anualmente mais de 1500 participantes (grande parte deles professores das redes públicas de ensino, estaduais e municipais, que têm liberação de ponto para a participação no Evento), sendo realizado durante 5 dias em vários locais da Cidade.

[3]Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio Grande do Sul. Muitos professores de Educação Física atuantes nas escolas identificam também essa entidade como seu órgão representativo de classe.

[4]Trata-se de um instrumento de pesquisa que se dá pelo contato direto com o fenômeno observado (Cruz Neto, 1999).

[5]O Evento teve suas primeiras edições sediadas no Rio de Janeiro, passando depois para o Rio Grande do Sul, inicialmente em Tramandaí, Capão Novo e, mais recentemente, em Capão da Canoa.

[6]As academias de ginástica, treinamento personalizado.

[7]Reflexão crítica é uma das maneiras pela qual os professores recebem os conhecimentos transmitidos. O que ocorre não é uma cópia desse conhecimento e sim uma assimiliação, uma interpretação desses conhecimentos para sua própria realidade, para o conjunto de seus conhecimentos (Catani, 1998)

[8]Parâmetros curriculares nacionais.

[9]A tradução dessa citação, originalmente em espanhol, é de responsabilidade dos autores.

UNITERMOS

Formação permanente, prática pedagógica.

**Luciano do Amaral é Bolsista de Iniciação Científica da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).*

***Maria Cecília Camargo Günther é Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH - ESEF/UFRGS).*

****Vicente Molina Neto é Professor do PPGCMH - ESEF/UFRGS. Todos os autores atuam na ESEF/UFRGS - R: Felizardo, 750. CEP - 9690 - 200*